

Editorial

Em 2014, a Revista Polis e Psique apresenta artigos que dão segmento ao compromisso de constituir um espaço de problematização e reflexão do contemporâneo. Nos primeiros artigos deste número nos encontramos com estudos que reverberam efeitos das manifestações que tomaram o Brasil em meados de 2013. No campo da Psicologia Social esse movimento faz emergir temas que endereçam diretamente a viabilidade de nossa convivência, como a violência, discriminação e os efeitos do capitalismo. A sessão de artigos é aberta por “Paradoxos da biopolítica, democracias atuais e seus efeitos de segurança/seguridade no espaço das cidades” de Daiane Gasparetto da Silva, Flavia Cristina Silveira Lemos e Leandro Passarinho, que analisam as relações de força entre o exercício da democracia, o capitalismo e os discursos sobre segurança, considerando alguns de seus efeitos, como o racismo e a desfiliação social, gerada por outros tipos de discriminação. As manifestações de 2013 e as redes sociais virtuais comparecem como atores centrais de “Subjetividade indignada: movimentos em rede e a afirmação da democracia” de Carolina Salomão Corrêa e Solange Jobim e Souza. Nesses textos as autoras discutem algumas das novas problemáticas que atravessam os processos de subjetivação contemporâneos destacando as relações entre as tecnologias digitais e os processos democráticos. As possibilidades de vivermos em sociedade é mais uma vez problematizada em “Uma hora não é uma hora na cidade dos catadores” de Rosangela D'Ávila, Elizabeth Maria Andrade Aragão e Gilead Marchezi Tavares, destacando as tensões geradas pela relação hegemonia/singularidade dos modos de viver através da circulação dos catadores de lixo da cidade de Vitória. A cidade aparece no estudo desenvolvido pelas autoras como engendrando os dispositivos que sustentam tais tensões.

A segurança e a penalidade são os temas do quarto e quinto artigos de nossa revista, com “Contradições do cotidiano nos homicídios por motivo fútil no Baixo São Francisco: pistas para pensar a interiorização da violência”, em que Marcelo de Almeida Ferreri e Manoel Carlos Cavalcanti Mendonça Filho analisam a violência através dos registros de ocorrência de homicídios por motivo fútil, isto é, ocorridos em decorrência de contradições presentes em nosso cotidiano. A análise proposta pelos autores nos convida a refletir sobre as políticas de segurança pública para além do controle da penalidade criminal, problemática imposta pelo crescimento dos índices de homicídio em municípios interioranos. Já em “A medida socioeducativa de internação sob uma

lente foucaultiana”, de Jacqueline de Oliveira Moreira, Roberta Carvalho Romagnoli, Paula Melgaço, Allana Fernanda Gonçalves Dias e Gabriela Costa Freitas Bouzada, analisa as contradições entre os parâmetros do Estatuto da Criança e do Adolescente e as práticas institucionais, destacando a existência de um processo de negação das singularidades dos jovens e produção de estereotípias em relações às quais se produzem respostas também cristalizadas, fundadas em uma lógica punitiva e coercitiva, que evidenciam práticas de violação de direitos e formas de dominação exercidas no cenário jurídico.

As modulações do capitalismo na produção de subjetividade contemporânea aparecem em destaque nos três últimos artigos dessa edição. No sexto artigo “Vínculo e afeto na atualidade: impactos do novo capitalismo”, de José Carlos Chaves Brazão, o tema é explorado a partir da clínica psicoterápica e um de seus temas mais emblemáticos, as formações vinculares. Jimena Madariaga em “Metáforas de la terapia ocupacional: nuevas formas de comprender e intervenir la discapacidad”, enfrenta a problemática do capital a partir das metáforas utilizadas para compreensão do sujeito na terapia ocupacional, destacando o impacto desta política econômica na compreensão que possuímos sobre subjetividade. Por fim, o tema retorna em “Consultores de Mercado, sua Lógica Perversa de Gestão e Normopatia”, de Luiz Saraiva e Ana Mendes; ocupando o cenário da psicopatologia no mundo organizacional, o texto analisa três níveis, entre o global e o subjetivo, as implicações do acirramento da competição capitalista e as condições psicológicas nas organizações.

Para finalizar a seção de artigos da primeira edição de 2014, trazemos o relato de experiência de Gerusa Menezes de Carvalho e Ana Cláudia Leal Vasconcelos intitulado “Clínica do Trabalho Aplicada a Trabalhadores de Ensino Superior Federal”, no qual as autoras apresentam o trabalho desenvolvido através da clínica da cooperação como uma possibilidade de enfrentamento ao tensionamento das relações de trabalho decorrentes da precarização das condições de exercício do mesmo, evidenciando a importância de construirmos ferramentas de cuidado em meio aos sofrimentos que nos são impostos no nosso momento presente.

Por último, o volume quatro da Revista Polis e Psique apresenta a resenha de um dos clássicos da filosofia das ciências, “Entre o Tempo e a Eternidade”, de Ilya Prigogine e Isabelle Stengers, por meio da resenha de Felipe Vargas. Em seu texto o autor atualiza a discussão proposta pelos filósofos acerca da possibilidade de convivência entre diferentes perspectivas científicas, propondo outro tipo de postura que

não o da desqualificação, mas a do reconhecimento de que cada ciência devém uma da outra em um processo constante de singularização.

Esperamos que os artigos e a resenha aqui apresentados possam contribuir para um exercício de reflexão e construção de práticas implicadas com os efeitos que os embates em torno do exercício da democracia, da implementação de políticas de segurança e das mudanças na organização financeira produzem nos processos de subjetivação. Deste modo, gostaríamos de agradecer aos autores e pareceristas que participaram da elaboração desta edição da Polis e Psique e desejamos uma boa leitura a todos.

Neuza M. F. Guareschi - Editora

Carlos Baum – Editor assistente

Carolina dos Reis – Editora assistente